

# O T R

ANO IV

Redacção e Administração: R. Capela, 3 - 15 DE ABRIL DE 1938

## A Independência de Portugal

Já é do conhecimento dos nossos leitores que o Senhor Presidente do Conselho anunciou que os centenários da nossa Independência e da Restauração, a celebrar em 1939 e 1940, serão comemorados com um brilho nunca visto em Portugal.

Nada se fogos fátuos, nada de desperdícios, nada de ninharias. Obras grandiosas, realizações que fiquem a atestar ao mundo a força invencível do nosso ressurgimento.

Haverá trabalho, muito trabalho para o operário. Desenvolver-se-á a indústria, o comércio e a agricultura. Portugal ficará maior e melhor no fim dos festejos que prometem ser imponentes de entusiasmo e de fé.

Até hoje foi sempre ao contrário. No dia seguinte ao das festas, havia muitas gargantas roucas, canas de foguetes partidas, restos de bandeiras humedecidas e buracos nas ruas. Desta feita não será assim.

Vamos ter coisas que ficam, vamos possuir um país mais bonito e mais próspero.

Têm sido inúmeras as manifestações de entusiasmo por estas comemorações, grandes as promessas de colaboração com o Estado, para que resulte maior e mais brilhante o trabalho de todos.

Nós os operários não queremos ficar atrás. Temos a consciência de que foi à custa do nosso trabalho, do nosso suor, do nosso sangue que Portugal se construiu, se restaurou, se tornou no mundo o primeiro entre os primeiros.

Hoje, na obra de reconstrução e de resgate, na hora em que queremos voltar a erguer entre as nações o nome de Portugal, nós, operários, queremos ser de novo os grandes obreiros da grandeza e prosperidade da nossa Pátria, que deseja apenas ser grande e próspera, para dar uma vida melhor aos seus filhos e contribuir para a salvação da humanidade.

Se é certo que cada indivíduo que se eleva eleva o mundo, ainda é mais certo que cada nação que prospera e se resgata, faz prosperar o mundo e contribue poderosamente para o seu resgate.

Portanto que a partir de hoje o nosso trabalho diário seja mais cuidadoso, mais honesto, mais produtivo. Uma vaga de suor a mais pode operar milagres de restauração nacional.

Afinal o nosso esforço individual, por isso que contribue para o bem colectivo, é a melhor forma de praticar a caridade.

Em 1940, quando se apagarem os ecos das últimas comemorações, veremos um Portugal maior. Mas veremos uma classe operária mais bela, mais grandiosa, mais respeitada, mais próspera e mais cheia de glória, se desde já nos resolvermos a trabalhar nestes dois anos com mais amor e mais dedicação.

A. V.

### Em prol da terra e do homem

Recebemos um livro, que se nos afigura muito interessante, da autoria de J. Ribeiro Cardoso, com o título acima. No próximo número, faremos dele as devidas referências.

Este número de «O Trabalhador» foi visado pela Comissão de Censura

Rec

Fábricas são tudo sob as tabe-tras que tado o

Temos das de minhada

Sabem gular de esperar

Agrad mações

Quant viada en

nada se iado con

Porto sobre a

Já foi e certeza

sa natur

hoje e s

favor av

Os ilso nem po

tempo. M

balhador

Nós fa

que, inf

trando-ozemos u

semprega

indivíduo

tas.

Sintra

sus, i

morte

anos.

de Je

critór

nome

ment

mo gêne

a certez

tem emc

Vila l

freguesia

intoleráv

Pessoas

mos par

Lisbo

gue. Cor

lo Insti

é um pe

tra a le

12 horas

nhamos

Forno

formado

balho m

chegado

lizada e

ciência

lets just

tornam

Há a

Mas ist

Porta

cias par

rários e

novo D

cargo, c

muito é

bém a

que lhe

Melgr

feito ca

E evit

edus ná

gá-lo a